

# Aula 14 – Pancreatite Aguda e Insuficiência Pancreática Exócrina

## Desvendando o Pâncreas: Pancreatite Aguda e Insuficiência Pancreática Exócrina em Cães

Olá! Seja bem-vindo à nossa jornada pelo universo da clínica de pequenos animais. Sabemos que a rotina pode ser exaustiva, mas a sua dedicação em aprofundar conhecimentos é o que faz a diferença na vida dos nossos pacientes. Nesta aula, vamos mergulhar em duas condições pancreáticas que, embora distintas, compartilham a complexidade e o impacto significativo na saúde dos cães: a Pancreatite Aguda e a Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE).

Entender essas doenças não é apenas uma questão de memorizar conceitos, mas de desenvolver uma visão clínica aguçada para identificar, diagnosticar e tratar eficazmente. O pâncreas, um órgão pequeno, mas com funções gigantescas, pode ser a chave para desvendar muitos mistérios em casos de distúrbios gastrointestinais e sistêmicos. Prepare-se para conectar a teoria à prática, utilizando as ferramentas mais atualizadas da Medicina Veterinária Baseada em Evidências.

Ao final desta aula, você será capaz de identificar os principais fatores de risco para pancreatite aguda, dominar as ferramentas diagnósticas como o PLI, e traçar um plano terapêutico eficaz. Além disso, compreenderá a fisiopatologia da IPE, saberá como diagnosticá-la com o TLI e implementar a terapia de reposição enzimática, melhorando significativamente a qualidade de vida dos seus futuros pacientes. Vamos juntos nessa!

# 1. Pancreatite Aguda: O Inimigo Silencioso no Abdômen Canino

📄 **Conceito-chave:** A pancreatite aguda é uma inflamação súbita onde o pâncreas literalmente se autodigere através da ativação prematura de suas próprias enzimas digestivas.

Imagine um órgão que, de repente, começa a se autodigerir. Parece um cenário de filme de terror, não é? Pois é exatamente isso que acontece na pancreatite aguda, uma inflamação súbita e muitas vezes devastadora do pâncreas. Este pequeno, mas poderoso, órgão tem a função crucial de produzir enzimas digestivas e hormônios como a insulina. Quando algo dá errado, e essas enzimas são ativadas prematuramente dentro do próprio pâncreas, o resultado é uma cascata inflamatória que pode variar de leve a fatal.

A pancreatite aguda é uma das emergências gastrointestinais mais desafiadoras na clínica de pequenos animais. Seus sinais clínicos podem ser tão inespecíficos que facilmente se confundem com outras condições, atrasando um diagnóstico preciso e, conseqüentemente, o tratamento adequado. É por isso que, como futuros profissionais, precisamos estar sempre um passo à frente, pensando no pâncreas quando os sintomas nos levam a um beco sem saída.

Pense no pâncreas como uma "bomba-relógio" no abdômen do cão. Enquanto ela está funcionando normalmente, tudo bem. Mas se os gatilhos certos são acionados, a bomba pode explodir, causando danos significativos não só ao pâncreas, mas a todo o organismo. Nosso papel é desarmar essa bomba ou, pelo menos, conter os estragos o mais rápido possível.

## 2. Fatores de Risco: Quem Está na Mira da Pancreatite?

### Fatores Dietéticos

- Dieta rica em gordura
- Restos de comida da mesa
- Petiscos oleosos
- Mudanças bruscas na dieta

### Predisposição Racial

- Schnauzers Miniatura
- Yorkshire Terriers
- Cocker Spaniels
- Cavalier King Charles

### Condições Associadas

- Obesidade
- Hiperlipidemia
- Diabetes mellitus
- Hipotireoidismo

### Medicamentos

- Diuréticos
- Corticosteroides
- Alguns antibióticos
- Quimioterápicos

A pancreatite aguda não surge do nada; ela geralmente tem seus "cúmplices". Entender os fatores de risco é como ter um mapa para prever onde o problema pode surgir, permitindo-nos orientar os tutores e agir preventivamente. Não é uma doença que escolhe suas vítimas aleatoriamente, e sim aquelas que se expõem a certas condições ou possuem predisposições.

Um dos fatores mais conhecidos e, infelizmente, comuns, é a dieta rica em gordura. Aquela fatia de churrasco, o resto de comida da mesa ou até mesmo um petisco mais oleoso podem ser o estopim para uma crise. O pâncreas, ao ser sobrecarregado para produzir mais enzimas digestivas para lidar com essa gordura excessiva, pode ter suas vias de ativação desreguladas, levando à autodigestão.

Além da dieta, raças como Schnauzers Miniatura, Yorkshire Terriers e Cocker Spaniels parecem ter uma predisposição genética. Condições como obesidade, hiperlipidemia, diabetes mellitus, hipotireoidismo e o uso de certos medicamentos (como alguns diuréticos e corticosteroides) também aumentam o risco. Conectar esses pontos na anamnese é crucial para levantar a suspeita.

# 3. O Desafio do Diagnóstico: Uma Busca por Pistas

## Sinais Inespecíficos

Vômito, diarreia, dor abdominal, letargia, anorexia e febre podem ser atribuídos a diversas outras condições gastrointestinais.

## Complexidade Diagnóstica

A inespecificidade dos sintomas torna o diagnóstico um verdadeiro quebra-cabeça, podendo atrasar o tratamento adequado.

## Consequências do Atraso

O atraso na identificação pode levar a complicações sérias como necrose pancreática, choque e falência de múltiplos órgãos.

Diagnosticar a pancreatite aguda é, muitas vezes, como ser um detetive em um caso complexo. Os sinais clínicos são mestres no disfarce, podendo se manifestar de formas muito variadas e inespecíficas. Um cão com pancreatite pode apresentar vômito, diarreia, dor abdominal (que pode ser sutil ou intensa), letargia, anorexia e até febre. Percebe como esses sintomas podem ser atribuídos a diversas outras condições gastrointestinais?

Essa inespecificidade torna o diagnóstico um verdadeiro quebra-cabeça. O atraso na identificação da doença pode levar a complicações sérias, como necrose pancreática, choque e até falência de múltiplos órgãos. Por isso, a combinação de uma anamnese detalhada, um exame físico minucioso e a escolha criteriosa dos exames complementares é fundamental para fechar o diagnóstico com precisão.

**Dica Clínica:** Perguntas sobre a dieta recente do animal, histórico de doenças pré-existentes e medicamentos em uso são tão importantes quanto a palpação abdominal cuidadosa. Cada pista conta para desvendar o mistério!

# 4. PLI: A Chave para o Diagnóstico da Pancreatite Aguda

## Evolução Diagnóstica

Por muito tempo, o diagnóstico da pancreatite aguda foi um desafio, com exames laboratoriais tradicionais como a amilase e a lipase séricas apresentando baixa especificidade e sensibilidade. Eles podiam estar alterados em diversas outras condições não pancreáticas, levando a falsos positivos e diagnósticos equivocados.

Mas a história da Medicina Veterinária, felizmente, é de constante evolução. A introdução do teste de **Pancreatic Lipase Immunoreactivity (PLI)** revolucionou o diagnóstico da pancreatite em cães.

O PLI é um biomarcador específico para a lipase de origem pancreática, o que significa que ele mede a concentração de uma enzima que é produzida exclusivamente pelo pâncreas. Isso confere ao teste uma especificidade e sensibilidade muito superiores aos exames antigos.

Quando o pâncreas está inflamado, ele "vaza" essa lipase para a corrente sanguínea, e o PLI consegue detectá-la de forma precisa. Um resultado elevado de PLI, especialmente em um paciente com sinais clínicos compatíveis, é um forte indicativo de pancreatite. Este avanço é um exemplo claro de como a Medicina Veterinária Baseada em Evidências nos oferece ferramentas mais confiáveis para cuidar dos nossos pacientes.

### Vantagens do PLI

- Alta especificidade
- Alta sensibilidade
- Específico para lipase pancreática
- Não afetado por outras condições

# 5. Além do PLI: Ultrassonografia e Outros Exames Complementares



## Ultrassonografia Abdominal

Permite visualizar o pâncreas diretamente, identificando alterações como edema, aumento de tamanho, hipoecogenicidade, efusão abdominal e até mesmo a presença de abscessos ou necrose.



## Hemograma

Pode revelar leucocitose (aumento de glóbulos brancos) indicando inflamação, auxiliando na avaliação da gravidade do quadro inflamatório.



## Bioquímica Sérica

Pode mostrar alterações hepáticas secundárias, hiperglicemia ou hiperlipidemia, fornecendo informações sobre o impacto sistêmico da doença.



## Eletrólitos

A monitorização dos eletrólitos é vital para guiar a fluidoterapia e corrigir desequilíbrios que podem comprometer a recuperação.

Embora o PLI seja uma ferramenta diagnóstica poderosa e o padrão ouro para a pancreatite aguda, ele não age sozinho. Para ter uma visão completa do quadro e avaliar a gravidade da doença, precisamos de um conjunto de informações. Pense no PLI como a peça central de um quebra-cabeça, mas que precisa de outras peças para formar a imagem inteira.

A **ultrassonografia abdominal** é uma dessas peças cruciais. Ela permite visualizar o pâncreas diretamente, identificando alterações como edema, aumento de tamanho, hipoecogenicidade, efusão abdominal e até mesmo a presença de abscessos ou necrose. A ultrassonografia não só confirma a suspeita de pancreatite, como também ajuda a avaliar a extensão da inflamação e a descartar outras causas de dor abdominal.

# 6. Tratamento da Pancreatite Aguda: Resgatando o Paciente

01

## Fluidoterapia Intravenosa

A pedra angular do tratamento. Manter o paciente hidratado e perfundido é vital para a recuperação, combatendo a desidratação causada por vômitos e perda de líquidos.

03

## Controle de Náuseas e Vômitos

Uso de antieméticos é fundamental para controlar os vômitos, permitindo que o paciente se sinta mais confortável e possa receber suporte nutricional.

02

## Analgesia


Prioridade máxima. A dor pancreática pode ser excruciante e o controle eficaz melhora o bem-estar do animal e ajuda na recuperação. Opioides são frequentemente utilizados.

04

## Suporte Nutricional

O suporte nutricional precoce, seja por via enteral ou parenteral, é recomendado para manter a integridade da barreira intestinal e fornecer energia para a recuperação.

Uma vez que a pancreatite aguda é diagnosticada, a corrida contra o tempo começa. Não existe uma "cura mágica" ou um medicamento específico que elimine a inflamação pancreática de imediato. O tratamento é, em sua essência, de suporte intensivo, focado em controlar a dor, combater a desidratação, minimizar as náuseas e vômitos, e apoiar o organismo enquanto o pâncreas se recupera. É como apagar um incêndio e, ao mesmo tempo, cuidar das vítimas e dos danos causados.

 **Medicina Baseada em Evidências:** O suporte nutricional precoce é cada vez mais recomendado, pois ajuda a manter a integridade da barreira intestinal e a fornecer energia para a recuperação.

# 7. Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE): Quando o Pâncreas Falha em Digerir

Se na pancreatite aguda o problema é o pâncreas se autodigerindo, na Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE), o cenário é diferente: o pâncreas simplesmente falha em produzir as enzimas digestivas essenciais. Imagine que o pâncreas é uma fábrica que produz as ferramentas para quebrar os alimentos em nutrientes absorvíveis. Na IPE, essa fábrica entra em greve, ou pior, é demolida, e as ferramentas não são mais produzidas.

Sem essas enzimas (amilase, lipase, tripsina), os alimentos não são digeridos adequadamente no intestino delgado. Isso leva a uma má absorção severa de nutrientes, mesmo que o animal esteja comendo em grandes quantidades. O resultado é um quadro de desnutrição progressiva, com perda de peso, diarreia crônica e outros sinais que afetam drasticamente a qualidade de vida do cão.

A IPE é uma condição crônica e, na maioria dos casos, irreversível. Compreender sua fisiopatologia é crucial para um diagnóstico precoce e para implementar uma terapia de reposição que permita ao animal ter uma vida normal e saudável. É um desafio, mas com o conhecimento certo, podemos transformar a vida desses pacientes.

## Características da IPE

- Condição crônica
- Geralmente irreversível
- Má absorção severa
- Desnutrição progressiva

# 8. Sinais Clínicos e Causas da IPE: O Que Observar



## Perda de Peso Paradoxal

O cão está comendo vorazmente, mas perdendo peso. É um dos primeiros e mais marcantes sinais: apetite insaciável que não se traduz em ganho de massa corporal.



## Diarreia Crônica Característica

Fezes volumosas, pálidas, gordurosas (esteatorreia) e com odor fétido característico, devido à presença de gordura não digerida.



## Comportamentos Compensatórios

Coprofagia (ingestão de fezes) ou pica (ingestão de objetos não alimentares) na tentativa de obter mais nutrientes.



## Atrofia Acinar Pancreática

Causa mais comum em cães, especialmente Pastor Alemão e Collie. Condição hereditária onde as células produtoras de enzimas degeneram progressivamente.

Os sinais clínicos da Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) são, em sua essência, um reflexo da má digestão e má absorção. O tutor pode relatar que o cão está comendo vorazmente, mas, paradoxalmente, perdendo peso. É um dos primeiros e mais marcantes sinais: um apetite insaciável que não se traduz em ganho de massa corporal. O animal está faminto porque seu corpo não consegue extrair os nutrientes dos alimentos.

Além da perda de peso e polifagia, a diarreia crônica é um sintoma quase constante. As fezes são volumosas, pálidas, gordurosas (esteatorreia) e com um odor fétido característico, devido à presença de gordura não digerida. Alguns cães podem apresentar coprofagia (ingestão de fezes) ou pica (ingestão de objetos não alimentares) na tentativa de obter mais nutrientes. A pelagem pode se tornar áspera e sem brilho, e o animal pode apresentar fraqueza e letargia.

# 9. Diagnóstico da IPE: Confirmando a Suspeita



## Suspeita Clínica

Perda de peso com apetite voraz e diarreia crônica com fezes gordurosas levantam a suspeita de IPE.



## Diagnóstico Diferencial

Sintomas podem se sobrepor a outras doenças como enteropatias crônicas ou parasitoses, exigindo confirmação laboratorial.



## Confirmação Laboratorial

Testes específicos são indispensáveis para diagnóstico preciso e para evitar tratamentos desnecessários ou ineficazes.

A suspeita de Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) geralmente surge a partir da observação dos sinais clínicos clássicos: perda de peso apesar do apetite voraz, e diarreia crônica com fezes gordurosas. No entanto, como em muitas condições gastrointestinais, esses sintomas podem se sobrepor a outras doenças, como enteropatias crônicas ou parasitoses. Por isso, a confirmação laboratorial é indispensável para um diagnóstico preciso e para evitar tratamentos desnecessários ou ineficazes.

Antigamente, testes menos específicos, como a digestão de gordura nas fezes ou a dosagem de tripsina fecal, eram utilizados. Contudo, esses métodos apresentavam limitações significativas em termos de sensibilidade e especificidade, podendo levar a resultados falso-negativos ou falso-positivos. A busca por um diagnóstico mais preciso e confiável era uma necessidade urgente na clínica veterinária.

A precisão diagnóstica é a base da Medicina Veterinária Baseada em Evidências. Não podemos nos dar ao luxo de "tentar e errar" quando a saúde do paciente está em jogo.

# 10. TLI: O Padrão Ouro para a IPE

## Trypsin-Like Immunoreactivity (TLI)

Assim como o PLI revolucionou o diagnóstico da pancreatite aguda, o teste de **Trypsin-Like Immunoreactivity (TLI)** é o padrão ouro e a ferramenta mais confiável para diagnosticar a Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) em cães. Pense no TLI como um "termômetro" que mede a função exócrina do pâncreas, indicando se a fábrica de enzimas está realmente em funcionamento.

O TLI mede a concentração de tripsinogênio e tripsina (enzimas pancreáticas) no soro sanguíneo. Em um animal saudável, o pâncreas produz tripsinogênio, que é liberado na corrente sanguínea em pequenas quantidades.

Em cães com IPE, devido à atrofia ou destruição das células acinares, a produção de tripsinogênio é drasticamente reduzida. Consequentemente, os níveis séricos de TLI caem abaixo dos valores de referência.

Um resultado de TLI abaixo do limite inferior da normalidade é diagnóstico de IPE. É um teste altamente específico para a função pancreática exócrina, não sendo afetado por outras doenças gastrointestinais. Para a realização do teste, é crucial que o animal esteja em jejum de 12 horas, pois a alimentação pode influenciar os resultados. Este é um dos avanços diagnósticos que nos permite agir com confiança e precisão.

1

### Jejum de 12 horas

Essencial para resultados precisos

2

### Coleta sanguínea

Amostra sérica para análise

3

### Interpretação

Valores baixos = diagnóstico de IPE

# 11. Terapia de Reposição Enzimática: Devolvendo a Digestão



## Problema Identificado

A "fábrica" de enzimas (pâncreas) está em greve ou foi demolida, não produzindo mais as enzimas digestivas essenciais.



## Administração Correta

As enzimas são misturadas diretamente na ração, junto com a comida, para que atuem no momento certo da digestão no intestino delgado.



## Solução Externa

Fornecemos as enzimas externamente através de suplementos derivados de pâncreas de porco ou boi, contendo tripsina, lipase e amilase.



## Transformação da Vida

A maioria dos cães responde muito bem, ganhando peso, normalizando as fezes e recuperando energia e brilho da pelagem.

Uma vez diagnosticada a Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) com o TLI, a boa notícia é que existe um tratamento eficaz que pode transformar a vida do paciente: a **terapia de reposição enzimática**. Se o problema é a falta de enzimas digestivas, a solução mais lógica é fornecê-las externamente. É como se a fábrica de enzimas estivesse em greve, e nós contratássemos uma empresa terceirizada para entregar as enzimas que faltam.

Os suplementos enzimáticos são geralmente derivados de pâncreas de porco ou boi e contêm as enzimas tripsina, lipase e amilase. Eles são administrados junto com a comida do animal, misturados diretamente na ração, para que as enzimas possam agir no intestino delgado, digerindo os alimentos. É fundamental que as enzimas sejam misturadas à comida e não dadas separadamente, para garantir que atuem no momento certo da digestão.

# 12. Manejo Nutricional e Prognóstico da IPE: Uma Vida Melhor



## Dieta de Alta Digestibilidade

Recomenda-se uma dieta com baixo teor de fibras e gordura moderada. Embora a gordura seja fonte de energia, o excesso pode ser difícil de digerir mesmo com suplementação enzimática.



## Suplementação Vitamínica

Muitos cães desenvolvem deficiência de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K) devido à má absorção de gordura. A suplementação pode ser necessária, especialmente no início do tratamento.



## Prognóstico Excelente

Com diagnóstico precoce e terapia consistente, a maioria dos cães recupera o peso, normaliza as fezes e vive uma vida longa e feliz. É um exemplo gratificante de intervenção veterinária eficaz.

A terapia de reposição enzimática é a base do tratamento da IPE, mas o manejo nutricional desempenha um papel igualmente importante para otimizar os resultados e garantir a qualidade de vida do paciente. Não basta apenas repor as enzimas; precisamos garantir que a dieta seja adequada para facilitar a digestão e a absorção, e para compensar as deficiências que podem ter se desenvolvido antes do diagnóstico.

Geralmente, recomenda-se uma dieta de alta digestibilidade, com baixo teor de fibras e gordura moderada. Embora a gordura seja a principal fonte de energia, o excesso pode ser difícil de digerir mesmo com a suplementação enzimática. Além disso, muitos cães com IPE desenvolvem deficiência de vitaminas lipossolúveis (A, D, E, K) devido à má absorção de gordura. A suplementação dessas vitaminas pode ser necessária, especialmente no início do tratamento.

O prognóstico para cães com IPE é geralmente excelente, desde que o diagnóstico seja feito precocemente e a terapia de reposição enzimática seja administrada de forma consistente e correta. Com o tratamento adequado, a maioria dos cães recupera o peso, tem as fezes normalizadas e vive uma vida longa e feliz. É um exemplo gratificante de como a intervenção veterinária pode fazer uma diferença enorme na vida dos animais.

# 13. Pancreatite Aguda vs. IPE: Duas Faces da Mesma Moeda Pancreática

Chegamos a um ponto crucial onde podemos conectar e diferenciar as duas condições que exploramos. Embora ambas envolvam o pâncreas, a pancreatite aguda e a Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) são, na verdade, duas faces distintas da mesma moeda pancreática, com fisiopatologias, sinais clínicos, diagnósticos e tratamentos muito diferentes. Confundi-las pode levar a abordagens terapêuticas ineficazes e prejudiciais.

Conceito	Pancreatite Aguda	IPE
Fisiopatologia	Inflamação súbita e autodigestão do pâncreas	Deficiência crônica de enzimas digestivas
Causa	Ativação prematura de enzimas pancreáticas	Atrofia ou destruição das células acinares
Sinais Clínicos	Vômito, dor abdominal, letargia	Polifagia, perda de peso, diarreia crônica
Diagnóstico	PLI elevado	TLI baixo
Tratamento	Suporte intensivo (fluidoterapia, analgesia)	Reposição enzimática vitalícia
Prognóstico	Variável, pode ser grave	Excelente com tratamento adequado

A pancreatite aguda é um processo inflamatório súbito e potencialmente grave, onde as enzimas digestivas são ativadas dentro do próprio órgão, causando autodigestão. É uma emergência que exige suporte intensivo. Já a IPE é uma condição crônica de deficiência, onde o pâncreas não produz enzimas suficientes, levando à má digestão e má absorção. É uma condição de manejo a longo prazo, com reposição enzimática.

Entender essas distinções é fundamental para o raciocínio clínico. Um cão com pancreatite aguda pode estar vomitando e com dor intensa, enquanto um cão com IPE pode estar comendo muito, mas perdendo peso e com diarreia crônica. Os biomarcadores específicos, PLI para pancreatite e TLI para IPE, são as chaves para desvendar qual "face da moeda" estamos lidando.

# 14. Avanços e Desafios no Manejo Pancreático

## Avanços Conquistados

Os biomarcadores PLI e TLI transformaram nossa capacidade de diagnosticar doenças pancreáticas com precisão, revolucionando a prática clínica veterinária.

## Desafios Atuais

A pancreatite crônica, uma condição mais insidiosa e de difícil diagnóstico, ainda representa um quebra-cabeça para muitos clínicos veterinários.

## Conexões Importantes

A pancreatite crônica severa pode levar à destruição progressiva do tecido pancreático, resultando em IPE secundária. Compreender essa inter-relação é vital.

## Nutrição Personalizada

A pesquisa continua refinando as recomendações dietéticas, buscando formulações que otimizem a recuperação na pancreatite e maximizem a absorção na IPE.

A Medicina Veterinária, como vimos, está em constante evolução. Os avanços em biomarcadores como PLI e TLI transformaram nossa capacidade de diagnosticar doenças pancreáticas com precisão. No entanto, ainda há desafios e áreas de pesquisa contínua. Por exemplo, a pancreatite crônica, uma condição mais insidiosa e de difícil diagnóstico, ainda representa um quebra-cabeça para muitos clínicos.

A conexão entre pancreatite e IPE também é um campo de estudo. Em alguns casos, a pancreatite crônica severa pode levar à destruição progressiva do tecido pancreático, resultando em IPE secundária. Compreender essa inter-relação é vital para um manejo abrangente e para antecipar possíveis complicações em pacientes com histórico de pancreatite.

Outro ponto importante é a nutrição. A pesquisa continua a refinar as recomendações dietéticas para ambas as condições, buscando formulações que otimizem a recuperação na pancreatite e maximizem a absorção de nutrientes na IPE. A personalização da dieta, baseada nas necessidades individuais de cada paciente, é uma tendência crescente que reflete a abordagem holística da medicina moderna.

A incorporação de técnicas de imagem avançadas, como a tomografia computadorizada (TC) e a ressonância magnética (RM), também tem contribuído para uma avaliação mais detalhada do pâncreas, especialmente em casos complexos ou para identificar complicações. Esses avanços nos permitem oferecer um cuidado cada vez mais sofisticado e eficaz aos nossos pacientes.

# 15. Consolidação e Próximos Passos

Chegamos ao final de nossa aula sobre as complexas condições pancreáticas. Vimos que o pâncreas, apesar de seu tamanho, é um órgão de funções vitais e que suas disfunções, seja a inflamação aguda (pancreatite) ou a deficiência enzimática (IPE), exigem um olhar clínico atento e um arsenal diagnóstico e terapêutico específico. A capacidade de diferenciar e tratar essas condições é um diferencial na prática veterinária.

- ❏ **Em prática:** Lembre-se de sempre considerar o pâncreas em casos de vômito, diarreia e dor abdominal. Utilize o PLI para diagnosticar pancreatite aguda e o TLI para confirmar a IPE. A fluidoterapia e analgesia são cruciais na pancreatite, enquanto a reposição enzimática é a chave para a IPE. Eduque os tutores sobre a importância da dieta e do manejo contínuo.

## Autoavaliação

1. Um cão da raça Schnauzer Miniatura, obeso, apresenta vômitos persistentes, dor abdominal intensa e letargia após ingerir uma grande quantidade de carne gordurosa. Qual o exame laboratorial mais específico para confirmar a suspeita de pancreatite aguda neste paciente?
  - o a) Hemograma completo
  - o b) Dosagem de amilase sérica
  - o c) Dosagem de Pancreatic Lipase Immunoreactivity (PLI)
  - o d) Ultrassonografia abdominal
2. Qual das seguintes opções representa o tratamento inicial e mais crítico para um cão diagnosticado com pancreatite aguda?
  - o a) Administração de enzimas pancreáticas orais
  - o b) Fluidoterapia intravenosa e analgesia
  - o c) Dieta restrita em gordura imediatamente
  - o d) Antibioticoterapia de amplo espectro
3. Um Pastor Alemão de 3 anos apresenta perda de peso progressiva, apesar de um apetite voraz, e diarreia crônica com fezes volumosas e gordurosas. Qual a condição mais provável e o exame diagnóstico padrão ouro?
  - o a) Pancreatite aguda; PLI
  - o b) Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE); TLI
  - o c) Enteropatia crônica; Biópsia intestinal
  - o d) Diabetes mellitus; Glicemia
4. A terapia de reposição enzimática para Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) deve ser administrada:
  - o a) Em jejum, uma vez ao dia.
  - o b) Misturada à comida em todas as refeições.
  - o c) Por via injetável, semanalmente.
  - o d) Apenas quando o animal apresentar diarreia.
5. Explique brevemente a principal diferença entre a fisiopatologia da Pancreatite Aguda e da Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE) em cães, e como essa diferença direciona o tratamento de cada uma.

# Gabarito

**1 c) Dosagem de Pancreatic Lipase Immunoreactivity (PLI)**

**2 b) Fluidoterapia intravenosa e analgesia**

**3 b) Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE); TLI**

**4 b) Misturada à comida em todas as refeições.**

**5 Resposta Dissertativa**

Na Pancreatite Aguda, o pâncreas sofre um processo inflamatório onde suas próprias enzimas digestivas são ativadas prematuramente, causando autodigestão do órgão. O tratamento foca em suporte intensivo (fluidoterapia, analgesia, antieméticos) para conter a inflamação e permitir a recuperação. Na Insuficiência Pancreática Exócrina (IPE), o pâncreas falha em produzir enzimas digestivas suficientes, levando à má digestão e má absorção. O tratamento consiste na reposição dessas enzimas externamente, misturadas à comida, para compensar a deficiência.

# Recursos e Próximos Passos



## Próxima Aula

Na nossa próxima aula, mergulharemos nas "**Doenças Hepáticas e Icterícia**", explorando outro órgão vital e os desafios diagnósticos e terapêuticos que ele apresenta.



## Livros-texto Recomendados

**Livros-texto de Medicina Interna Veterinária:** Para aprofundar os conhecimentos fisiopatológicos e terapêuticos sobre as condições pancreáticas.



## Artigos Científicos


### Artigos científicos recentes (PubMed, Scielo):

Para se manter atualizado sobre as últimas pesquisas e diretrizes em gastroenterologia veterinária.



## Associações Veterinárias

**Websites de associações veterinárias (ACVIM, WSAVA):** Para acessar consensos e recomendações clínicas baseadas em evidências.

 **NOTA IMPORTANTE:** As informações técnicas desta aula estão atualizadas até 2025. Consulte sempre fontes oficiais e as diretrizes mais recentes de associações veterinárias para verificar alterações e novas recomendações.